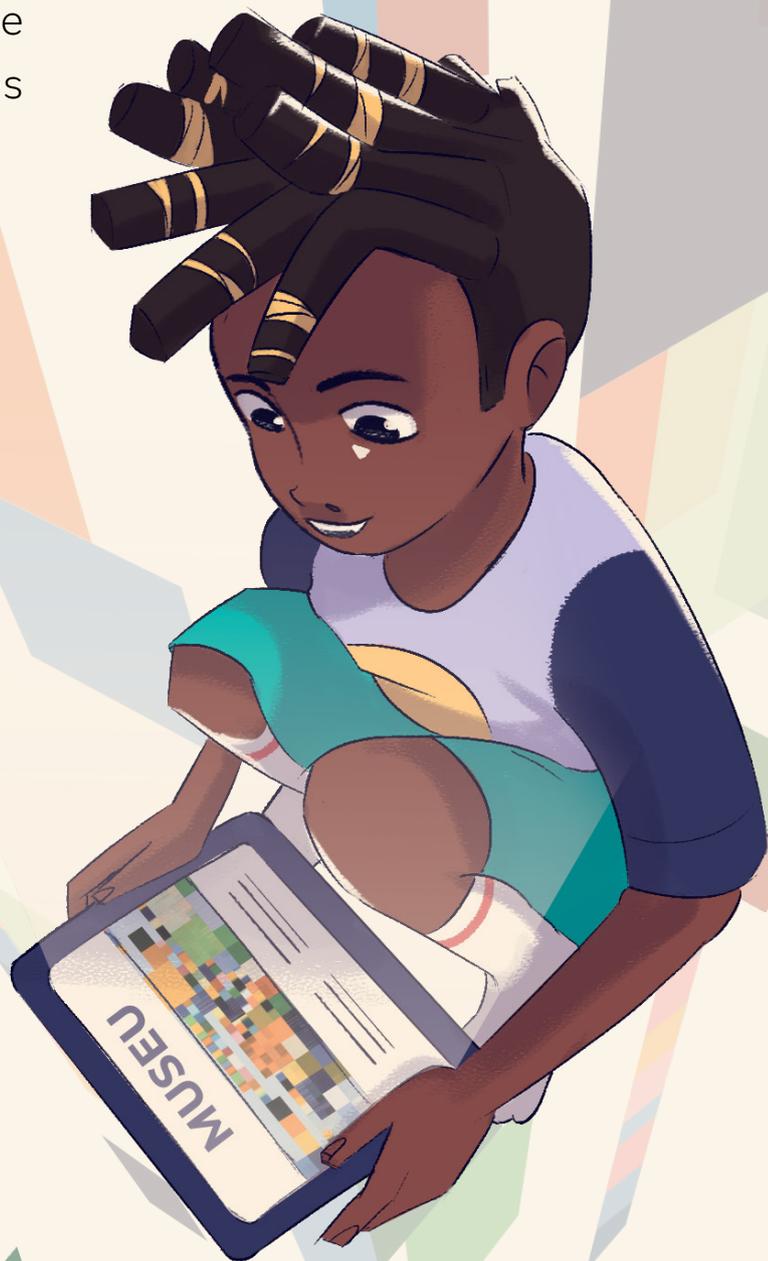


nova

escola

Grandes artistas latino-americanos

Aprofunde-se na biografia e
na obra de 5 representantes
da arte no continente



O que você vai encontrar neste e-book?



Introdução	02
Brasil: Luiz Zerbini	03
Peru: Cecília Paredes	05
Colômbia: Doris Salcedo	07
México: Damián Ortega	09
Argentina: Silvia Gurfein	11

Introdução

O convite deste e-book é ampliar o universo de referências a respeito de artistas da América Latina. Com a ajuda da mestra em artes visuais, arte-educadora e editora de materiais didáticos Beatriz Calil selecionamos cinco representantes da arte latino-americana cuja a produção é reconhecida por sua potência e importância: o brasileiro Luiz Zerbini, a peruana Cecília Paredes, a colombiana Doris Salcedo, o mexicano Damián Ortega e a argentina Silvia Gurfein.

Em todos, é possível encontrar conceitos relevantes para trabalhar em sala de aula, como memória, migração e a natureza, além de uma mini-biografia, principais questões de reflexão, e obras de referência.



1 Luiz Zerbini

O pixel na pintura

“Desde que a pintura morreu, eu não parei de pensar nela um segundo.”

Luiz Pierre Zerbini é um artista multimídia brasileiro. Considerado um dos principais representantes da Geração 80 da arte brasileira, participou da Bienal Internacional de São Paulo e possui diversos trabalhos em coleções públicas, entre elas o Inhotim, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o Museu de Arte Moderna de São Paulo e o Itaú Cultural. Em 1995, recebeu da Associação Paulista de Críticos de Arte o grande prêmio da crítica na categoria de artes visuais.

Trajetória

As primeiras aulas de pintura do artista acontecem quando ele tem apenas quatro anos.

Durante a juventude, estudou pintura, fotografia e aquarela, em 1978 entra em contato com a gravura. Em 1980, vive no Rio de Janeiro, trabalhando como cenógrafo do grupo teatral Asdrúbal Trouxe o Trombone e realizando performances. Em 2013, publica pela editora Cosac Naify o livro Amor Lugar Comum e, em 2017, junto aos artistas Barrão e Albano Afonso, realiza a mostra “Zerbini, Barrão, Albano”, no Santander Cultural, em São Paulo (SP), reunindo 43 trabalhos de pintura, gravura, escultura, instalação e fotografia.



Pensando sobre a pintura, o artista mistura enquadramentos fotográficos, colagens e a cor em representações que pretendem ir além da observação, em diálogo com uma estética surrealista por meio do mundo onírico.



BRASIL

Luiz Zerbini (São Paulo, 1959)

Área: Multimídia

Reflexões-alvo: A relação das cores e da matéria na obra de arte.

Obra de destaque: A Tragédia é Um Acúmulo de Mal Entendidos, acrílica sobre tela, de 1989. Tela figurativa que representa cenas de inspiração surrealista.



[CLIQUE AQUI PARA CONFERIR A OBRA](#)

2 **Cecília Paredes**

O corpo como suporte estético

“Me gusta más ciento volando
y ni uno en la mano.”

Cecilia Paredes é uma artista multimídia peruana. Seus temas principais incluem o poder da natureza, feminilidade e emigração. Ela frequentemente utiliza elementos naturais, muitas vezes resíduos reciclados e principalmente orgânicos, em suas instalações. Uma de suas obras mais conhecidas é “Paisajes”, em que se camufla e usa sua própria figura como tela de pintura corporal. Os contornos inevitáveis de sua forma em grande parte a circundam e se manifestam, dependendo do ângulo da câmera.

Trajetória

Estudou Artes Plásticas na Universidad Católica de Lima, na Cambridge Arts and Crafts School na Inglaterra e na Scuola del Nudo da Academia de Belas Artes de Roma. Fez residências na University of Pennsylvania e no Banff Centre of Canada. Entre suas influências artísticas estão Remedios Varo e Leonora Carrington. Durante os anos 1970, Paredes se engajou em um intenso ativismo político que a levou ao exílio do Peru. Coletivamente, ela expôs seus trabalhos em várias mostras semestrais, como

a Bienal de Havana, a Bienal de Veneza e a Bienal de Arquitectura das Canárias.

A artista intencionalmente desequilibra o espectador ao apagar a linha entre o corpo e o fundo, questionando o que é real tanto na artista quanto em seu pano de fundo, arrancando o solo estável sob os pés dos espectadores.



PERU

Cecília Paredes (Lima, 1950)

Área: Body Art

Reflexões-alvo: O poder da natureza, feminilidade, e migração.

Obra de destaque: Fotografia da série Paisagens, de 2011. Com a pintura do corpo a arte se funde a um painel de tecido, cujo tema é a natureza.



[CLIQUE AQUI PARA CONFERIR A OBRA](#)



3 Doris Salcedo

O cotidiano como memória

I “No início de cada obra há um testemunho.”

Doris Salcedo é uma das artistas colombianas de maior reconhecimento internacional. Em suas instalações são frequentes os objetos cotidianos, como móveis de madeira e roupas. Sua obra parte da memória e da violência política. A artista utiliza o espaço da galeria ou de lugares públicos para criar arte e ambientes que são politicamente e historicamente carregados. Dá forma à dor, ao trauma e à perda, criando um espaço para o luto individual e coletivo. Ela vive e trabalha em sua cidade natal, Bogotá.

Trajetória

Estudou Belas Artes na Universidade de Bogotá, em 1980, e fez mestrado na Universidade de Nova York. Em seguida, retornou a Bogotá e tornou-se professora na Universidade Nacional da Colômbia. Foi a oitava artista convidada a ocupar a Turbine Hall da Tate Modern, em Londres. Nela, apresentou instalação “Shibboleth” (2007), uma rachadura de 167 metros de extensão no piso da galeria. Para a artista, essa rachadura “representa fronteiras, a experiência dos imigrantes, da segregação, do ódio racial. É a experiência de uma pessoa do terceiro mundo, vindo para o coração da Europa”.

Salcedo utiliza o espaço da galeria ou de lugares públicos para criar arte e ambientes que são politicamente e historicamente carregados. A colombiana utiliza objetos do passado, imbuídos de um importante sentido de história e, por meio dessas esculturas da memória contemporâneas, ilustra o fluxo do tempo; unindo o passado e o presente, promovendo uma reparação do que vê como incompleto.



COLÔMBIA

Doris Salcedo (Bogotá, 1958)

Área: Instalação

Reflexões-alvo: Memória e violência política

Obra de destaque: Untitled, de 2003. Intervenção de 1550 cadeiras lançadas entre dois edifícios, feita para a Bienal de Istambul e que representa uma “topografia de guerra”. Foto: Haupt & Binder, Universes in Universe.



[CLIQUE AQUI PARA CONFERIR A OBRA](#)



4 **Damián Ortega**

O objeto do cotidiano como objeto de arte

“A vida mundana é um cosmo cheio de relações que estão girando e se transformando ao nosso redor”

Damián Ortega usa objetos de sua vida cotidiana - carros fusca, cartazes do Dia dos Mortos, tortilhas de milho de origem local - para fazer esculturas que sugerem histórias de importância mítica e escala cosmológica. O artista começou sua carreira como cartunista político e suas obras equilibram o humor com observações incisivas sobre as condições políticas, sociais e econômicas.

Trajetória

Após o trabalho de cartunista, se juntou ao workshop de Gabriel Orozco, Taller de Los Viernes, de 1987 a 1992. Em 2005, recebeu o Prêmio Hugo Boss. Ortega participou de exposições coletivas como “Arte e Espaço” (2018) no Guggenheim Bilbao, a décima quarta Bienal de Lyon (2017), a Sharjah Biennial 12 (2015) e a 55ª e 50ª edição da Bienal de Veneza (2013 e 2003).

Em muitas das esculturas do artista, os objetos vernáculos são apresentados em arranjos



precisos – muitas vezes suspensos no teto ou como parte de sistemas mecanizados – que se tornam representações espirituosas de diagramas, sistemas solares, palavras, edifícios e rostos. Essas mudanças na percepção não são apenas visuais, mas também culturais, à medida que o artista desenha a história social dos objetos apresentados em suas esculturas, filmes e performances.



MÉXICO

Damián Ortega (Cidade do México, 1967)

Área: Instalação

Reflexões-alvo: A história social, econômica e política por trás de objetos do cotidiano

Obra de destaque: Estridentópolis, de 2019, da série que toma momentos da história da arquitetura moderna como uma metáfora de ambição. As esculturas representam seres mitológicos incorporados em edifícios famosos dos século 20 e 21.



[CLIQUE AQUI PARA CONFERIR A OBRA](#)

5 **Silvia Gurfein**

A velha pintura nova

“Fazer e desfazer. Trabalho para não ter dúvidas que iremos morrer.”

Artista multidisciplinar, estudou filosofia e artes cênicas antes de se dedicar à pintura, tarefa que empreendeu desde 1996. Atualmente atua na área de teatro, vídeo e música. Na pintura, a sua formação é autodidata, embora tenha participado nas clínicas de arte Tulio de Sagastizábal em 1999 e 2000. De 2001 a 2008, ela atuou como professora de pós-graduação em arte digital na Universidade de Buenos Aires. Ministra cursos de pintura e, em 2011, criou “O Texto da Obra”, aulas de redação para artistas.

Trajetória

Silvia Gurfein iniciou sua prática como pintora por volta dos 30 anos, tendo se envolvido como atriz e performer nos circuitos de arte underground e alternativa de Buenos Aires durante os anos oitenta. Seu trabalho foi exposto no Museu de Arte Moderna de Buenos Aires e no Museu de Arte Contemporânea de Rosário, ambos na Argentina; no Centre Regional d’Art Contemporain, Montbeliard, na França; no Museu de Arte Contemporânea de Buenos Aires (MACBA); na Casa Triângulo, em São Paulo; e em vários outros espaços de arte públicos e privados.



Grurfein reflete sobre o tempo, o som, a imagem, as palavras, a história da arte, mas está empenhada acima de tudo em expressar suas reflexões dentro da linguagem pictórica. Ela relaciona o ato de pintar com ciências que envolvem a visão como a astronomia, fascinada pela mecânica do olho e pelo ato de ver. Ela está particularmente interessada em ruínas, resíduos, vestígios do que foi, e aplica apropriadamente essas idéias a pintura.



ARGENTINA

Silvia Gurfein (Buenos Aires, 1959)

Área: Pintura

Reflexões-alvo: A história e a filosofia através do tempo e da impermanência das coisas em representações pictóricas.

Obra de destaque: Ensaio sobre a impossibilidade de ver, de 2006.



[CLIQUE AQUI PARA CONFERIR A OBRA](#)

nova

escola

Reportagem

CAROL SCORCE

Edição

TORY HELENA

Revisão:

ALI ONAISSI

Ilustração

ANA CAROLINA ODA

Diagramação

CARONTE DESIGN